



Com cursos do interior em alta, Fuvest faz 1ª fase

Procura por Medicina em Ribeirão Preto – a carreira mais concorrida – cresceu 69,34% em 5 anos. Cada vaga é disputada por 62,91 candidatos

Marina Azaredo

Com número recorde de inscritos – 172.037 – e alta procura por cursos do interior, a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) realiza hoje a primeira fase de seu vestibular 2014, que selecionará alunos para a Universidade de São Paulo (USP) e pa-

ra a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa. O curso mais concorrido é Medicina em Ribeirão Preto, com 62,91 candidatos por vaga. Depois vêm Medicina na capital, com 58,57, e Engenharia Civil em São Carlos, com 50,85.

A forte procura por cursos da USP no interior do Estado é uma tendência que vem ganhan-

do força nos últimos anos. Em 2009, Medicina em Ribeirão Preto teve 37,15 candidatos por vaga – o número deste ano representa um aumento de 69,34%. O curso de Engenharia Elétrica e de Computação em São Carlos, hoje com 16,28 candidatos por vaga, tinha apenas 8,45 em 2009 – um incremento de 92,66%. Já Engenharia Civil em São Carlos



Mudança. Jonathan Ma está disposto a ir para o interior para realizar o sonho de ser médico

passou de 26,78 candidatos por vaga para 50,85 em cinco anos. Para realizar o sonho de estudar Medicina, o paulistano Re-

nan Jonathan Ma, de 18 anos, está disposto a deixar a casa dos pais em São Paulo e ir para o interior. “Eu me inscrevi achan-

do que o número de candidatos por vaga seria menor, mas acabei me surpreendendo”, conta.

Natural de São Paulo, o estudante de Engenharia Civil Jonathan Estrela, de 21 anos, optou por deixar a capital há três anos para “ter uma vida universitária de verdade” em São Carlos. “Aqui eu moro sozinho, tenho mais responsabilidade. E, além disso, o curso é muito bom. Meu irmão estuda na Poli e o nível de exigência é o mesmo.”

De acordo com o coordenador do curso de Engenharia Civil de São Carlos, Antonio Alves Dias, o currículo é um dos três motivos de atração. “São três fatores: a qualidade, o aumento da demanda por engenheiros e a tranquilidade da cidade”, enumera. É pela tranquilidade interiorana que Luísa Rossi, de 18 anos, natural de Jau, vai tentar uma vaga em Medicina em Ribeirão. “São Paulo é um lugar cinza e com gente demais. Ribeirão é uma cidade que tem tudo, mas ainda proporciona uma vida mais tranquila”, justifica.

Locais. Segundo um levantamento feito pela USP de Ribeirão, dos cem alunos que ingressaram em Medicina no último vestibular, 23 eram de Ribeirão Preto, 6 de cidades próximas, 30 de outros municípios do interior do Estado, 22 de São Paulo e 19 de outros Estados. O diretor da faculdade de Medicina, Carlos Gilberto Carloti Junior, atribui a grande procura neste ano, entre outros fatores, à mudança do nome do curso, que se chamava Ciências Médicas, e à conclusão do novo currículo.

O estudante que vai para o interior dificilmente tem planos de ficar por lá. Jonathan Ma pretende voltar para São Paulo já na residência. “São Paulo tem as melhores faculdades e os melhores hospitais.” Estrela não quer voltar para a capital, mas também não planeja ficar em São Carlos. “Aqui faltam oportunidades”, lamenta.

Prova. O *estado.com* faz a cobertura da prova a partir das 12h e a correção comentada a partir das 18h30. Os professores do Cursinho da Poli vão analisar a prova ao vivo, na TV Estadão.